

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Espera-se que, se vencer a eleição, Lula não se deixe levar por tentações populistas

Credito: Funda?o/FHC



Apoio de FHC gera discordância entre investidores

O apoio do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso à candidatura de Lula deixou o mercado financeiro atordoado. Ontem, um grupo de WhatsApp formado por ilustres gestores ferveu após FHC anunciar a sua decisão. Os debates foram tão ferozes que dois participantes deixaram grupo e um deles foi expulso após afirmar que “o mundo está cheio de idiotas”. A terrível polarização está presente até mesmo nos grupos de investidores, que deveriam olhar para o país com isenção.

Para Goldman Sachs, bolsonarismo veio para ficar

Um relatório elaborado pelo banco americano Goldman Sachs analisa, com a vantagem do olhar isento, o resultado da eleição no Brasil. Em linhas gerais, o documento diz que o bolsonarismo veio para ficar: “Mesmo que o presidente Bolsonaro acabe perdendo o segundo turno, o bolsonarismo como filosofia política e identidade ganhou raízes mais profundas nesta eleição”. O Goldman também acha que a política econômica de um novo governo Lula fará acenos para o centro. É o que mercado espera.

Pais do Plano Real aderem em peso à candidatura de Lula

A campanha de Lula atraiu o time responsável pelo Plano Real, que ceifou a inflação no país e colocou a economia nos trilhos. Nesta semana, declararam apoio ao candidato petista nomes como Edmar Bacha, Persio Arida (foto) e Armínio Fraga, este último ex-presidente do Banco Central. No primeiro turno, André Lara Resende, outro formulador do Plano Real, já havia antecipado seu apoio. Henrique Meirelles é outro peso-pesado que segue o mesmo movimento. Até ícones globais do liberalismo estão com Lula. Nas últimas horas, a revista britânica *The Economist*, a mais importante publicação de economia do mundo, defendeu o voto contra Bolsonaro. Espera-se que, se vencer a eleição, Lula aproxime-se dos economistas que o apoiaram e não se deixe levar por imperdoáveis tentações populistas. Por ora, o nome mais cotado para o Ministério da Fazenda é o de Meirelles, que tem bons serviços prestados nos governos Lula e Temer.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



RAPIDINHAS

A General Motors anunciou a adoção do terceiro turno na fábrica de motores em Joinville (SC), o que exigirá a abertura de 130 novos postos de trabalho. Com isso, o efetivo total da unidade passará a ser formado por 762 trabalhadores. Segundo a empresa, a iniciativa aumentará a capacidade de produção em 30%.

A partir de dezembro, a Latam Brasil terá voos diretos de Brasília para Navegantes, em Santa Catarina, e Uberlândia, em Minas Gerais. Com isso, serão 36 destinos domésticos conectados a partir da capital distrital. O aeroporto é o segundo maior hub da companhia no Brasil, depois de São Paulo-Guarulhos, que se conecta a 46 lugares.

A corretora Rico, que pertence ao grupo XP, entrou firme na concorrência com as fintechs ao lançar conta digital e cartões de débito e crédito. Os serviços, ainda em desenvolvimento, foram apresentados a uma parcela de clientes selecionados, mas serão abertos a todos os usuários da corretora até o final do ano.

O Texbrasil, programa da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (Abit) em parceria com a ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), investirá R\$ 36 milhões para promover negócios de empresas brasileiras no exterior. Serão trabalhados mercados nos Estados Unidos e França, entre outros.

Intenção de compra para nova Black Friday supera 2021

A edição 2022 da Black Friday, que será realizada no final de novembro, deverá superar com folga as vendas de 2021. Pelo menos é isso o que mostra um novo estudo realizado pela Ecglobal, empresa do Grupo Stefanini: 76% dos entrevistados disseram que pretendem ir às compras durante o evento. Na pesquisa anterior, feita antes da Black Friday 2021, o índice foi de 65%. No ano passado, o período promocional movimentou R\$ 5,4 bilhões, um crescimento de 5,8% em relação a 2020.

Carlos Vieira/CB



Teremos uma relação construtiva com quem for eleito. Aumentar o crescimento econômico será uma preocupação de qualquer governo

William Maloney, economista-chefe para a América Latina e Caribe do Banco Mundial

1,3%

é a queda da produção industrial no acumulado do ano, segundo o IBGE. O setor tem sofrido com as oscilações da economia brasileira

ROYAL
TULIP
BRASÍLIA ALVORADA

RÉVEILLON
Magia

HOTEL ROYAL TULIP BRASÍLIA ALVORADA

A celebração de ano novo mais famosa de Brasília está confirmada, esperamos você com todo conforto, qualidade e segurança.

A PARTIR DE
R\$ **4.820**
CASAL

O PACOTE INCLUI:

- Diária do dia 29/12 a 01/01
- Jantar
- Festa de Réveillon com banda
- Queima de fogos na beira do lago
- Feijoada no sábado
- Programação de lazer
- Spa (opcional)
- Criança free até 7 anos*
- Atração especial

*No mesmo apartamento dos pais

PARCELE EM ATÉ
6X

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

(61) 3424 7018 | rtbsba.reservas@goldentulip.com.br
SHTN Trecho I Conj. 1B | Asa Norte - Brasília - DF

PROJEÇÕES

Economia vai afetar comércio e pobreza

OMC prevê desaceleração das transações comerciais em 2023, enquanto Banco Mundial relata o aumento da miséria

» FERNANDA STRICKLAND

A Organização Mundial do Comércio (OMC) prevê que o comércio global deverá crescer apenas 1% em 2023, o que representa uma desaceleração em comparação à previsão de 2022, de 3,5%. A OMC também previu que o PIB mundial a taxas de câmbio do mercado aumentará 2,8% em 2022 e 2,3%, em 2023.

Segundo documento publicado ontem, as crises da economia global são responsáveis por essa desaceleração. Contribuem para a desaceleração a guerra da Ucrânia, que provoca alta no preço da energia após sanções à Rússia; o aperto da política monetária para o controle da inflação por parte do Federal Reserve — o que deverá influenciar gastos como habitação, veículos e investimentos fixos; e os contínuos surtos de covid-19 na China.

Segundo o economista e consultor político Vinícius do Carmo, o Brasil contribuiu pouco para o crescimento do comércio internacional. “Nossa participação no PIB mundial é maior que nossa participação no comércio mundial, e essa falta de conexão nas cadeias globais de comércio é um dos gaps do nosso desenvolvimento”, explica. “Com a sinalização da diminuição na previsão do comércio global, a expectativa nacional é ter ainda mais dificuldade em se conectar a essas cadeias globais”, analisa.

O economista considera que o Brasil está bem posicionado como fornecedor de commodities, mas ainda importa pouco para processamento desses produtos.

70 MILHÕES

Número de pessoas que chegaram à pobreza extrema, em 2020, por causa da pandemia de covid-19, segundo o Banco Mundial

Proporcionalmente, observou do Carmo, o Brasil poderia almejar uma melhora na pauta exportadora, incluindo itens de maior valor agregado. “Em decorrência da pandemia e da guerra na Europa, a tendência é de que as economias iniciem um ciclo mais fechado, com menores taxas de importação, e mais voltadas “para dentro”. Isso também ocorrerá com o Brasil, dificultando nossa eventual progressão na pauta de exportação e importação”, avalia o especialista.

Bens e serviços

A diretora-geral da OMC, Ngozi Okonjo-Iweala, explicou que é preciso estabelecer uma base mais profunda, mais diversificada e menos concentrada para a produção de bens e serviços. “Também devemos impulsionar o crescimento econômico. Isso contribuirá para a resiliência da oferta e a estabilidade de preços de longo prazo, mitigando a exposição a eventos climáticos extremos e outras interrupções”, disse.

A diretora-geral da OMC alertou, ainda, que é uma resposta tentadora recorrer a restrições comerciais para combater a vulnerabilidade da oferta. “Uma redução das cadeias de suprimentos globais só aprofundará as pressões inflacionárias, levando a um crescimento econômico mais lento e à redução dos padrões de vida ao longo do tempo”, alertou a diretora-geral da OMC.

Pobreza extrema

Em outro comunicado sobre a conjuntura global, o Banco Mundial divulgou projeções econômicas. Segundo a instituição, é improvável que o mundo atinja a meta de acabar com a pobreza extrema até 2030. Estudo divulgado pelo banco concluiu que a crise da covid-19 causou o maior revés nos esforços globais de redução da pobreza desde 1990, e a guerra na Ucrânia ameaça agravar a situação.

O mais recente *Relatório de Pobreza e Prosperidade Compartilhada* do Banco Mundial estima que a pandemia empurrou cerca de 70 milhões de pessoas para a pobreza extrema em 2020. É o maior aumento em um ano desde que o monitoramento começou em 1990.

Como resultado, cerca de 719 milhões de pessoas subsistiam com menos de US\$ 2,15 por dia até o final de 2020. “O progresso na redução da pobreza extrema parou essencialmente em conjunto com o crescimento econômico global moderado”, lamentou disse o presidente do Banco Mundial, David Malpass.